

ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DOS ARTIGOS DO 13º ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

MATHEUS KLEINICKE ROSSALES¹; **LIZ CRISTIANE DIAS²**

¹*Universidade Federal de Pelotas – matheus.rossales@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – lizcdias@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto intitulado “Políticas públicas na formação de professores: análise da contribuição do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID, para os pressupostos teórico-metodológicos do ensino da Geografia” (Edital Universal, CAPES 2016), que tem como objetivo analisar os efeitos e resultados do PIBID enquanto política pública educacional, no que diz respeito ao arcabouço teórico e metodológico utilizado nos artigos publicados no 13º ENPEG - Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, edição do evento que ocorreu setembro de 2017, na cidade de Belo Horizonte/MG.

O PIBID é um programa que tem o objetivo de melhorar e valorizar a formação docente para a educação básica, promovendo uma integração entre a educação superior com as escolas municipais e estaduais. Os pibidianos são inseridos no universo das escolas públicas desde o inicio de sua formação acadêmica, para que tenham a oportunidade de criar e desenvolver atividades didáticas-pedagógicas sob a supervisão e orientação de um professor da universidade e de um docente da escola pública. Com isso, contribuindo na evolução de sua prática docente através do desenvolvimento de atividades.

Este recorte de pesquisa visa analisar as temáticas e estratégias de ensino que são evidenciadas nos artigos publicados no ENPEG, bem como avaliar a aprendizagem propiciada aos futuros professores de Geografia. No que se refere a aprendizagem, Nogueira (2013, p. 178) afirma que “Entende-se por aprendizagem toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devido a experiência”. Este processo de ensino-aprendizagem depende quase que exclusivamente de como o conteúdo será ensinado ao aluno, pois Castellar (2019) diz que:

As estratégias desenvolvidas para que ocorra a aprendizagem é algo muito maior do que simplesmente aplicar atividades, entende-se que a partir delas há uma intencionalidade pedagógica, planejada conscientemente para potencializar a aprendizagem.

Buscar formas de potencializar o processo de aprendizagem é um dos grandes desafios do docente, pois utilizar conscientemente estratégias que potencializem raciocínio geográfico e alcançar resultados é um grande avanço no processo de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

O Raciocínio Geográfico está de maneira intrínseca relacionado com o Ensino de Geografia, para Cavalcanti (2012, p. 135), esse processo é “uma

abordagem, um modo de pensar a respeito de algo, um raciocínio, uma maneira de pensar geograficamente”.

Este processo está por trás de todo um conteúdo, de modo que direciona ao caminho para se pensar a realidade, em seus mais diversos aspectos. É um modo de pensar diferenciado, pois trata de analisar o cotidiano em que vivemos por meio de princípios e conteúdos e com eles se torna um instrumento simbólico na mediação entre o sujeito e a realidade.

O pensar do docente na busca por estratégias que potencializem o raciocínio geográfico é um dos grandes desafios do profissional de Geografia, pois as práticas pedagógicas necessitam de planejamento para a obtenção de êxito, para isso devem ser trabalhadas em diferentes estratégias, técnicas e metodologias de ensino.

Para o desenvolvimento deste recorte de pesquisa que está em uma fase inicial, primeiramente foi feito um levantamento somente dos artigos publicados na 13º edição do evento. Para isso, foi pesquisado nos anais qualquer os artigos que tivessem a palavra-chave “PIBID”, dado pelo fato de que este é o objeto central da nossa pesquisa - a formação do professor. Foi utilizado também como opção de busca a palavra “formação de professores”, devido ao programa atuar em uma área muito ampla, abrangendo diversas situações da vivência escolar, seja, através das situações acadêmicas, escolares, em âmbito teórico ou prático. A partir desta ação, se obteve um maior conhecimento sobre o tema, conhecendo os autores de maior relevância e as instituições de fomento à pesquisa na área, realizadas nessa edição do evento.

Esta seleção de pesquisa empregada, possibilitou um número reduzido de artigos sendo possível realizar uma análise mais detalhada, partindo então para a próxima etapa da coleta de dados.

A próxima etapa contou com o auxílio de uma ficha de coleta de dados, este instrumento surgiu de pesquisas anteriores sobre a análise dos efeitos do PIBID, e foi adaptada para este estudo. Deste modo, a ficha contempla perguntas relacionadas a metodologia de ensino aplicada; quais eram os autores da pesquisa publicada; de qual IES originava a pesquisa; a temática que foi empregada; qual bibliografia foi utilizada; se teve algo inovador e criativo na prática dos pibidianos; quais dispositivos foram utilizados; se foi feita a devolução aos sujeitos da pesquisa; se os artigos propiciam o trabalho coletivo; e em qual contexto de estudo a pesquisa ocorreu.

A ficha de coleta de dados foi preenchida com o apoio de colaboradores, com os mesmos tendo total autonomia, desde que utilizassem os parâmetros estabelecidos pela pesquisa. Após a entrega das fichas por parte dos colaboradores, foi realizado pelos bolsistas responsáveis pelo projeto o tratamento das informações obtidas e a construção de um banco de dados referente ao ano da edição do evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora seja um recorte de um projeto maior, a pesquisa realizada aqui permite algumas considerações. Foram identificadas um total de 16 temáticas diferentes trabalhadas em 27 artigos. São elas: globalização; integração universidade e escola; educação patrimonial; livro didático; aprendizagem de relevância social; multiculturalismo; ferramentas de aprendizagens; percepção do espaço vivido; violência; políticas educacionais; formação de professores; ensino aprendizagem; currículo; cartografia; ensino aprendizagem em Geografia.

Ao analisar parte dos dados obtidos, percebeu uma variedade de temáticas em que foram realizadas estratégias de ensino como por exemplo: rodas de conversa, trabalhos coletivos, organização de material didático, entre outras, sendo que essas estratégias eram apoiadas por algum tipo de recurso didático como livro, lousa, música, filme, etc.

Neste sentido, os trabalhos avaliados demonstraram um leque de possibilidades para se pensar e fazer pesquisa no ensino da Geografia, bem como possibilidades de aprofundamento do raciocínio geográfico.

4. CONCLUSÕES

A construção dessa pesquisa que está em fase inicial, pretende mostrar a importância de práticas pedagógicas norteadoras para o processo de aprendizagem do aluno, pois estas ações potencializam o pensamento geográfico na forma de enxergar a realidade vivida por eles, obtendo um olhar crítico sobre as ações que são empreendidas no seu espaço de vivência.

No entanto, os resultados já apontam para o que pode ser o maior ganho do PIBID enquanto política pública, que é a aproximação da universidade com a escola de educação básica. Visto a grande participação dos estudantes das escolas públicas nos projetos desenvolvidos assim como sendo a escola um lócus privilegiado das atividades realizadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, João. Aprendizagem:: Modelos Comportamentais. *In: VEIGA, Feliciano H. Psicologia da Educação: Teoria, Investigação e Aplicação.* 1. ed. Forte da Casa, Portugal: Climepsi Editores, 2013. cap. 4, p. 177-217.

CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Raciocínio Geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia, v. 1, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/signos/article/view/59197>. Acesso em: 12 set. 2019.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.